

O TURISMO NA CIDADE DE IPIAÇÚ, MG: uma breve análise sobre a pesca recreativa

Arnaldo Ferreira de Araújo Filho
Universidade Federal de Uberlândia
arnaldociccone@hotmail.com

Gustavo Araújo de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
guttodecarvalho@hotmail.com

Anderson Pereira Portuguese
Universidade Federal de Uberlândia
Portuguez.andersonpereira@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho traz uma análise da pesca recreativa como fator de motivação para a prática do turismo no meio rural do município de Ipiacú, MG. O objetivo do trabalho foi de estudar o fenômeno da pesca e seus relativos setores de lazer e turismo no meio rural de Ipiacú. Para a realização desse estudo, foram feitas análises documentais, revisão literária, estudos cartográficos, cobertura fotográfica e trabalhos de campo para a coleta de dados primários. Concluiu-se que a cidade estudada possui uma demanda turística representativa para seu porte, o que influencia diretamente na sua dinâmica econômica. A pesquisa demonstrou a necessidade de intervenções do poder público por meio da criação de políticas que valorizem a pesca como importante atrativo para o turismo local.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; lazer; meio rural; pesca; Ipiacú.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca esclarecer alguns aspectos da dinâmica turística associada à pesca na cidade de Ipiacú, MG. O turismo é uma das principais atividades do mercado, ampliando a economia do local. Há no entanto, a necessidade de implantar políticas que envolvam a valorização dos pescadores e os torneios de pesca que acontecem na cidade em foco.

O objetivo do trabalho foi de estudar o fenômeno da pesca e seus relativos setores de lazer e turismo no meio rural de Ipiacú e listar os eventos culturais ocorrentes no município.

Para a realização deste trabalho, os estudos direcionaram-se para as questões pertinentes ao turismo de pesca no meio rural, com a realização de leituras de livros e artigos e análise do material fotográfico elaborado em atividades de campo.

É importante o estudo do turismo em pequenas cidades, pelo fato de a atividade estar em ascensão, e com esse crescimento o turismo passa a movimentar significativamente a economia local. No caso de Ipiacú, o turismo de pesca no meio rural possibilita a complementação de renda dos pequenos produtores rurais. Segundo o Ministério do Turismo, o setor recreacional abarca atividades destinadas a diferentes estreitos sociais.

Pensando nisso, o trabalho se organizou em quatro partes, sendo: Turismo, Turismo no meio Rural, Turismo de pesca no meio rural e, por fim, Ipiacú.

2. TURISMO

As viagens já eram realizadas desde o Brasil colonial, onde eram feitas pelos viajantes comerciantes que saíam de seus domicílios por um longo período, para fins de comercialização de mercadorias ao longo do Brasil, sendo realizadas por barcos, que por muitas vezes eram interrompidas pelo mal tempo. No período imperial houve a vinda de pessoas importantes, e com isso foram criadas ferrovias, construídos restaurantes e hotéis, buscando a saúde pública e o lazer.

Segundo Queiroz (2011, p.2), em 1923, foi realizado “*Touring Club do Brasil*” para comemorar os 100 anos de independência do Brasil. Foi também esse mesmo *Touring* que levou o primeiro navio do Sul do Brasil para a Amazônia, passando pelo Nordeste, causando assim admiração e curiosidade das pessoas de outras cidades, atraindo também mais turistas para a região.

Queiroz (2011, p.2) diz que:

Durante o governo de Vargas, de 1930 a 1945, foi criado o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda – em 1938, que ficou responsável pela atividade, através da Divisão de Turismo, e por elaborar ações de promoção do turismo em solenidades comemorativas, no Brasil e no exterior, mas o jogo continuou sendo o principal motivador das viagens entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, além de outros estados, com a maioria dos cassinos e casas de espetáculos instalados em hotéis e estâncias hidrominerais. O mais famoso do Brasil foi o Cassino da Urca, Rio de Janeiro, apesar de Poços de Caldas, em Minas Gerais, possuir belos e requintados hotéis, reduto da burguesia nacional e internacional.

De acordo com o autor, os cassinos neste período foram um dos grandes motivadores das viagens turísticas por todo o Brasil. Pensando nisso o conceito de turismo é dado pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o conceito desenvolvido por Oscar de La Torre:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (1992).

Queiroz (2011, p.2) diz que o turismo brasileiro se tornou mais atrativo com a descoberta do petróleo, a realização da copa (1950) e o títulos adquiridos em 1958 e 1962, a construção de Brasília. Para tanto foram criados alguns órgãos de operassem pelo desenvolvimento do turismo como COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo) em 1966, CNTur (Conselho Nacional de Turismo) e EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo). E então em 1971 foi criada a primeira faculdade de turismo no Brasil, na atual Anhembi-Morumbi.

Em 1977 foi criada a Lei 6505/77 que regulamenta os serviços turísticos, criou a política de proteção ao patrimônio natural e cultural do país e tratou dos meios de hospedagem e restaurantes. Somente em 1993 foi regulamentada a profissão de guia turístico pela Lei 8623/93.

Como observado a atividade turística no Brasil é uma prática recente, havendo ausência de conceitos claros que marcam a atividade, portanto, existe discussões acadêmicas sobre o conceito de turismo, não existindo o conceito certo e errado, ambos contribuem de alguma forma para aprofundar o conhecimento em relação ao turismo. No entanto é preciso criar uma demarcação do conceito que atue como ponto de referência (OMT, 2001, p. 35).

Hunziker e Krapf (1942) conceitua turismo como o “conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamento e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa”.

Para Arrillaga (1976, p.25) turismo é “o conjunto de deslocamento voluntário e temporal determinados por causa alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e fatos que entre aqueles e os viajantes tem lugar.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) conceitua turismo como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a 1 ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (2001, p. 38).

Conforme o conceito da OMT sobre turismo, esta atividade se caracteriza por diversos aspectos relacionados ao lazer, saúde, compras, atividades culturais, práticas de caráter ecológico, negócios, entre outros. Esse fenômeno social ainda é entendido como as atividades realizadas durante as viagens que são efetivadas num período superior a 24 horas e inferior a 1 ano, para tanto, LAGE e MILONE (2000) caracterizam o turismo de maneira mais ampla “qualquer que seja o motivo da viagem, sob enfoque econômico, mesmo que o indivíduo que viaja para um país ou região venha exercer um trabalho remunerado, ainda assim será definido como turismo”.

É importante ressaltar que os conceitos de turismo têm em comum o deslocamento, a temporalidade e o caráter lucrativo. Sendo uma atividade em que a pessoa procura o lazer, o prazer por livre e espontânea vontade. A diversidade turística é muito grande, podendo ser classificados por distintos fundamentos, como por exemplo o turismo no meio rural.

3. TURISMO NO MEIO RURAL

O turismo no meio rural engloba distintos conceitos de turismo, como turismo ecológico, agroturismo, turismo cultural, turismo esportivo, e também o turismo abordado no trabalho, o turismo de pesca. O turismo no espaço rural atrai inúmeras pessoas que buscam descanso da perturbação do espaço urbano.

O turismo no espaço rural adotou distintos conceitos, podendo ser o turismo de interior, o agroturismo, o turismo alternativo, endógeno, turismo verde, ecoturismo, turismo de rotas agrícolas, roteiros ou circuitos no meio rural, pesque-pague, entre outros. Desta forma, pode ser entendido “Turismo no Espaço Rural”, como toda maneira turística de se visitar e conhecer o ambiente rural, podendo assim, resgatar e valorizar a cultura regional” (ROQUE; VIVAN, p. 4)

O turismo no meio rural, quando planejado para tal fim, é significativo para o desenvolvimento do espaço rural, com menos impactos ambientais. Para tanto PELLIN, V. (2006, p. 128) diz que “o turismo desempenha papel importante, pois, quando desenvolvido em espaços rurais vem constituindo-se em uma alternativa para fortalecer o desenvolvimento local”.

PORTUGUEZ (2006, p. 2) diz que “o turismo rural passou a se projetar efetivamente como importante segmento do mercado brasileiro nos últimos 10 anos do século XX. Para a sua consolidação, contou com o incentivo de inúmeros segmentos da sociedade”. O turismo rural ainda é visto como uma segunda oportunidade para o desenvolvimento econômico.

O meio rural é entendido como a área não urbanizada, havendo poucos habitantes. Que na maioria das vezes é destinada ao uso da agricultura, pecuária, suinocultura, também podendo estar protegidas com área de conservação, ter importância econômicas como o caso do turismo.

O espaço rural de forma descritiva como um modo particular de utilização do espaço e de vida social que apresenta como características: (a) uma densidade relativamente fraca de habitantes e de construções, dando origem a paisagens com preponderância de cobertura vegetal; (b) um uso econômico predominantemente agro-silvo-pastoril; (c) um modo de vida dos habitantes caracterizado pelo pertencimento a coletividades de tamanho limitado e por sua relação particular com o espaço e (d) uma identidade e uma representação específicas, fortemente relacionadas à cultura camponesa (B. Kayser, 1990).

Com relação à modalidade de turismo no meio rural, Portuguese diz que:

A modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista/excursionista entra, mesmo que por um curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais. Tal distinção se faz necessária, na medida em que se pode, por exemplo, praticar o turismo ambiental em espaço rural, ou seja, não

especificamente no interior de uma propriedade. A idéia é gerar possibilidades para que as famílias de proprietários e trabalhadores das unidades rurais aprendam a utilizar a produção das fazendas, as paisagens serranas, a cultura local, a hospitalidade do povo interiorano e a diversificada culinária regional como atrativos turísticos dos núcleos de agricultura (1999, p.89).

De acordo com a modalidade de turismo conceituado por Portuguese (1999), a relação do turista no meio rural pode ser dada por um curto período de tempo onde o excursionista vivencia a realidade do meio rural, e proprietários e os trabalhadores utilizem desses recursos disponíveis na unidade rural para atrair mais turistas para a região.

Portuguez (2007, p. 189) “repensar as formas de uso do espaço rural tem se tornado uma atividade de grande relevância para inúmeras prefeituras em todo o Brasil”. O meio rural é um ambiente mais vulnerável com mais impactos ambientais, porém a manutenção da sua infraestrutura é mais simples do que no meio urbano.

De forma geral o turismo no espaço rural tem como característica:

Uma atividade capaz de integrar-se às atividades produtivas cotidianas da propriedade rural, como a pecuária leiteira, o plantio do milho, entre outras. Além disso, permite também a integração e o fortalecimento de novas atividades agropecuárias dentro de uma propriedade, como o cultivo de ervas medicinais e a criação de animais silvestres (javali, capivara, avestruz, aves exóticas, etc.), podendo ser estas, atrações da atividade turística do meio e novas fontes de renda a serem consideradas (ROQUE; VIVAN, p. 4).

Os autores acima nos trazem a idéia de que os moradores do meio rural, podem integrar as atividades cotidianas ao turismo, visto que podem se transformar em atrativos turísticos e assim, aumentar a fonte de renda dos moradores e produtores rurais.

4. TURISMO DE PESCA NO MEIO RURAL

O turismo de pesca tanto pode ser realizado no meio rural, quanto no meio urbano. O turismo de pesca é desenvolvido a partir da pesca amadora e competitiva, onde são apontadas algumas modalidades como, pesca de barranco, pesca de arremesso, pesca de corrico ou *trolling*, pesca de rodada, pesca com mosca ou *fly fishing* e pesca subaquática. O turismo de pesca é conceituado pela 2ª edição do livreto intitulado “Turismo de pesca: orientações básicas”, onde ele diz que “Turismo de pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora” (2010, p.16).

Nas categorias do turismo de pesca, destaca-se a Pesca Esportiva. “A pesca amadora é aquela praticada por brasileiros ou estrangeiros com a finalidade de lazer e cujo produto não se destina à comercialização” (2010, p. 17).

A Pesca Esportiva está contida dentro dos conceitos da pesca amadora, porém sua prática não implica necessariamente no abate do pescado. O principal objetivo é a prática do esporte, num convívio sadio com a natureza conservada onde o pesque-e-solte é prioridade e dos peixes, ficam guardadas imagens. Defender a

ideia de que o pescador esportivo deve liberar todos peixes capturados e não consome o produto de sua pesca, seria radicalismo (Secretária do Meio Ambiente e Recursos Hídricos).

O turismo de pesca no meio rural está associado às práticas dos turistas que buscam o descanso ligado ao lazer da pesca amadora e competitiva. O turismo de pesca é importante porque ele movimenta o setor econômico, aumentando os índices de empregabilidade na região onde o mesmo acontece. O Ministério do Turismo (p. 15, 2010) considera como pesca amadora “quando praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou apetrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto”.

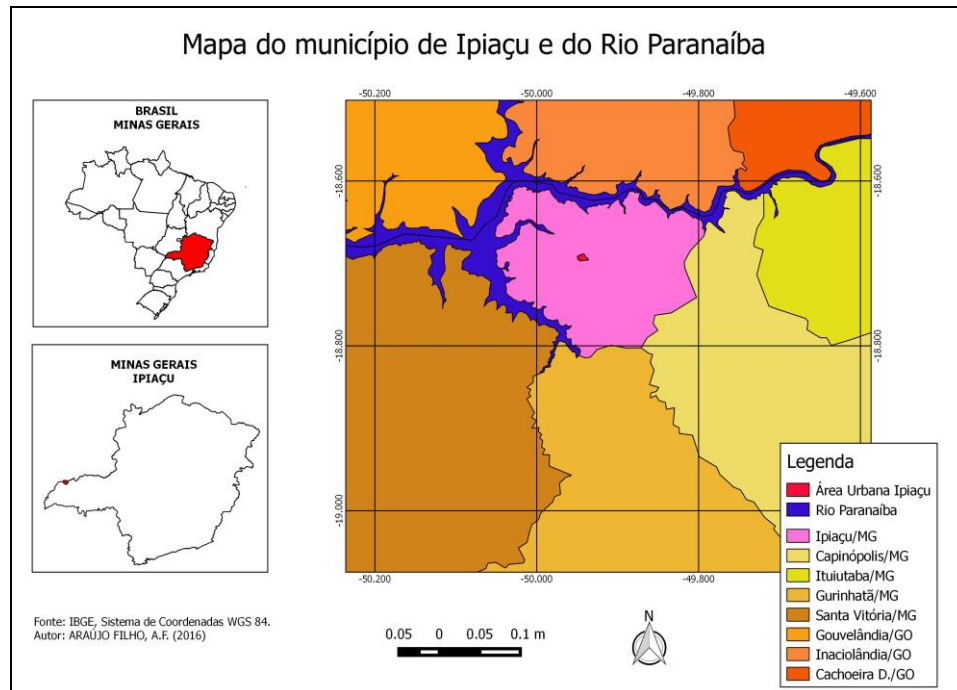
A implantação do turismo de pesca no meio rural ocasionaria impactos como, degradação da fauna e da flora local, o saneamento básico do município é precário, com o excedente de turistas ocasionaria problemas com a população local além do município não contar com infraestrutura para receber os turistas.

5. IPIAÇÚ

O município de Ipiacú acha-se localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, a 759 km da capital Belo Horizonte, sendo vizinho de Ituiutaba, Capinópolis, Gurinhatã, Santa Vitória e fazendo divisa com o estado do Goiás (**Mapa 01**). Sua área é de 466 km², e de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ipiacú possuía em 2010, uma população de 4.107 habitantes.

Ipiacú, situa-se as margens do Rio Paranaíba no embarcadouro da balsa que faz a travessia de veículos leves e pesados para o estado de Goiás uma lanchonete onde é frequentado nos finais de semana.

Mapa 01 – Município de Ipiaçu e Rio Paranaíba



Fonte: IBGE, Sistema de coordenadas WGS 84. Autor: ARAÚJO FILHO, A. F. (2016)

O município de Ipiaçu conta com atrativo turístico natural, o Rio Paranaíba, sua nascente se localiza na Serra da Mata da Corda, no município de Rio Paranaíba e sua foz se dá na junção do Rio Grande formando o Rio Paraná. Vegetação predominante cerrado e secundariamente pelo cerradão (floresta xermeffa), floresta tropical subcadufifólia, matas, galerias e pelas veredas caracterizadas pela acentuada predominância do buriti.

O município possui grande potencial para desenvolvimento do turismo de pesca amadora, uma vez o município se encontra margeado pelo rio Paranaíba e pelo rio Tijuco. O município está próximo ao médio curso do rio Paranaíba onde se concentra a grande quantidade de propriedades de pequeno porte, que visa a utilização do rio como atrativo de pesca. Já na porção leste do município, o Rio Tijuco se caracteriza por com instalações de propriedades de cunho produtivo. O município possui economia voltada para produção agropecuária com destaque na produção de cana de açúcar, milho, soja e sorgo e na criação efetiva de rebanhos bovinos e galináceos conforme os dados do IBGE. Segundo a Câmara Municipal de Ipiaçu:

A ocupação não seletiva de todo o município por atividades que conduzem a uma intensa ocupação do solo, num período curto de tempo, eliminou um trabalho que a natureza levou centenas e até milhares de anos para concluir. Esses ecossistemas constituem o resultado de adaptação e interações processadas ao longo do tempo, gerando fauna e flora próprias, como acontecia nos domínios das matas tropicais, dos cerrados, cerradões, veredas e mata galeria. Estes elementos são de equilíbrio ambiental, responsável pela manutenção de um fluxo constante de água todo ano.

Como proposto no objetivo, a listagem de eventos que ocorrem anualmente na cidade, como por exemplo em fevereiro ocorre o carnaval de rua, abril, baile da aleluia, maio, quermesse da igreja Nossa Senhora Aparecida em comemoração ao dia das mães, junho, festa junina das escolas públicas, setembro, festa de peão, outubro, cavalgada da Nossa Senhora Aparecida, Dezembro, festa de natal e Réveillon (Figura 01).

Os eventos realizados no município de Ipiacú destaca-se pela tranquilidade e hospitalidade que os moradores tratam os turistas. Outros eventos decorrentes na cidade são as festas, como visto na imagem 1, a cidade tem eventos decorrentes de datas específicas como no mês de fevereiro o carnaval e em outubro a cavalgada em comemoração à padroeira da cidade (Nossa Senhora Aparecida).

Figura 01 – Eventos passados em Ipiacú (1. Cavalgada, 2. Carnaval de rua, 3. Ipiapesca, 4 Rodeio.)



Fonte: 1, 2. Acervo Pessoal, 3. Tucunapesca 4. Jornal do Pontal. **Autor (Org.):** ARAÚJO FILHO, A. F. (2016)

Com relação as infraestruturas de apoio ao turista o município conta com uma agência bancária (Sicoob Credipontal) e dois postos de pronto atendimento bancário (Banco Bradesco e Banco do Brasil). Como sistema de transporte, uma rodoviária com horários alternados tanto para as cidades vizinhas quanto para o estado do Goiás, na cidade de Quirinópolis, Inaciolândia e Gouvelândia. A cidade possui uma Unidade Básica de Saúde (UBS), dois Programas Saúde da Família (PSF) e uma Farmácia Popular. O município conta com um hotel urbano e um hotel rural, três restaurantes, alguns bares noturnos e uma boate.

O desenvolvimento do turismo de pesca no espaço rural causa alguns pontos, tanto positivo quanto negativo, e para melhor compreensão Oliveira (1988, p. 267), apresenta a seguinte definição: “pontos fortes - variáveis internas e controláveis que propiciam um condição favorável à empresa, com relação ao seu ambiente”; “Pontos fracos - variáveis internas e controláveis que geram uma situação desfavorável à empresa, com relação ao seu ambiente”.

Neste sentido, faz-se necessário listar alguns pontos fortes e fracos. Como ponto forte considera-se:

- O meio rural propicia melhores condições para implantação do turismo;
- O turismo no espaço rural apresenta distintas atividades que podem ser realizadas no mesmo sem grande alterações no meio natural. Em Ipiaçu podem ser realizadas as atividades como a pesca esportiva, trilhas, equitação, entre outras.
- A atividade relacionada ao turismo rural, quando bem planejada pode ser vista como uma fonte de complementação de renda para a população rural, assim como para a população residente no meio urbano. Em Ipiaçu a gastronomia seria a fonte de complementação de renda da população residente nos meios rurais.
- A atividade proporciona o culto da tradição local, como podendo ser citado a habitual festa da padroeira;
- O turismo rural visto como estratégia, apresenta algumas linhas de atuação como o ecoturismo, agroturismo, hotel fazenda, onde o proprietário escolhe a que melhor se enquadra a sua realidade;
- Permite ao proprietário a comercialização de produtos confeccionados em sua propriedade;
- Possibilita a relação rural e urbano, permitindo a interrelação social entre os diferentes espaço.

Com relação aos pontos fracos destacam-se:

- A falta de informação estratégica, pode ocasionar a má administração do turismo deixando o mesmo “não turístico”, a má implantação pode deixar uma má impressão do espaço para os turistas;

- O turismo mal elaborado pode ocasionar ao meio rural degradação ambiental ao espaço natural;
- Extinção da fauna e da flora natural;
- Política pública mal desenvolvida pode ocasionar ineficácia ao turismo rural;
- Mão-de-obra despreparada para prestação de serviço de turismo no espaço rural.

Diante da área de estudo podemos perceber que o turismo possui uma grande importância econômica e social diante da atividade turística, provando que a mesma gera benefícios sobre o espaço em que a mesma é desenvolvida, ou seja, por meio das ferramentas de tal atividade entende-se que a mesma é de grande valia para a economia local, a mesma necessita de projetos que enalteçam o desenvolvimento turístico que pode ser amplamente disseminado sobre a cidade em foco e regiões próximas.

Quando evidenciamos a necessidade da implementação de políticas voltadas para a valorização do turismo na cidade de Ipiaçu-MG, devemos entender que a mesma possui ainda espaços que não aderiram totalmente o desenvolvimento tecnológico, onde conseqüentemente provoca uma relação diferente com o tempo, onde o mesmo deve ser considerado diante do tamanho da malha urbana e a relação espaço tempo, sendo assim, podemos perceber evidentemente que a mesma ocasiona uma busca por atividades que completam o “tempo livre” dos moradores da cidade em análise. Ruschmann (1997) considera o turismo como “um intenso consumidor da natureza e pondera que, nas últimas décadas, sua evolução se deu como resultado da ‘busca do verde’ e da ‘fuga’ dos tumultos da urbanização”.

As pessoas que buscam o turismo no meio rural, estão diariamente em rotinas que não dão tempo de descanso, além de os mesmos estarem em cidades grandes, que em alguns meios urbanos a presença de árvores já não é tão frequente quanto em cidades pequenas e/ou no meio rural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande necessidade em estudar o turismo em pequenas cidades, principalmente naquelas que são espaços de vivência do pesquisador, onde o conhecimento obtido é capaz de ir além de uma simples análise espacial do que ocorre sobre o município. Tal pesquisa é capaz de planejar e objetivar atividades, que possam ser tomadas como norteadoras para o poder público e até mesmo por meio das iniciativas privadas, enaltecendo tais atividades e alavancando a economia da cidade. Entende-se que tais pesquisas possam esclarecer os pontos positivos e negativos da exploração turística sobre uma determinada cidade, para que estes possam agir de forma sustentável e estendendo para toda a população local.

Por meio desse trabalho podemos entender que a atividade turística no município em estudo possui capacidade de gerar mudanças para a população e para o meio onde o turismo é instalado.

Atrativo turístico é um grande fenômeno social de mercado, e o turismo rural cresce de uma necessidade criada por pessoas que procuram o lazer no campo. Devemos entender que o desenvolvimento deste setor turístico não é um processo simples, já que o mesmo atua diretamente sobre as dinâmicas naturais, obrigando-nos a entender o ciclo natural. Isso faz com que fique claro que o mesmo se efetua sobre uma cadeia produtiva turística.

Após uma breve análise de algumas características do processo que envolve o turismo na cidade de Ipiaçu e, conseqüentemente, dos aspectos teóricos que se reorganizam diante das relações que se organizam e reorganizam no espaço de análise, podemos concluir que, com o estudo sistemático do processo turístico na cidade em foco, é possível solucionar muitos problemas do setor turístico, cooperando diretamente para a economia local e, principalmente, para a manutenção de toda a rede que envolve o turismo na cidade.

O que deve ser ressaltado nas considerações finais, é que a pesquisa sobre a pequena cidade necessita de um aprofundamento metodológico, valorizando a área de estudo e a gama de possibilidades que a mesma possa oferecer para a ciência. Deve-se organizar e adequar as teorias aos processos vigentes a área de estudo, contribuindo para o conhecimento acadêmico e reforçando as políticas públicas e privadas que possam ser desenvolvidas no município.

REFERÊNCIAS

ARRILAGA, J.I. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro, 1976.

ANDRADE, J.V. **Turismo :fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1994.

BARBIERI, J. C. **O Desenvolvimento sustentável regional e municipal**: conceitos, problemas e pontos de partida. Revista Administração v. 1., n. 4, Castellón, oct-dez, 2000.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao turismo**. 5ª. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, B. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A., CRUZ, R. C. A. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p.181-192.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F., LOPES, F. D. **Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações**. In: Encontro Nacional Da Associação Nacional Dos Programas De Pósgraduação Em Administração, 23., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Anpad, 1999.

- DE LATORRE, O. **El turismo fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992
- HUNZIKER, W; KRAPP, K. **Grundriss der Allgemeinen Fremderverkehrslehre**: Untertitel o subtítulo: Schriftenreihe des Seminars für Fremdenverkehr an der Handels-Hochschule St. Gallen, traducible por Serie del Seminario de Turismo de la Universidad de St. Gallen. Polygraphischer Verlag. Zürich, 1942.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2.ed. São Paulo: Thompson, 2003.
- OLIVEIRA, R. A.; KRAISCH, S.D. **Planejamento turístico em áreas rurais**: busca da sustentabilidade. In PORTUGUEZ, A.P. [et.al]. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006. P. 232-252
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1988. 267p.
- KAYSER, B. **La renaissance rurale: sociologie des campagnes du monde occidental**. Paris: Armand Colin, 1990.
- LAGE, Beatriz. H. G. e MILONE, Paulo. César. **Economia do turismo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PELLIN, V. **Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável**: estudo de caso. In PORTUGUEZ, A.P. [et.al]. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006. P. 125-134.
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Pesque Vida** – Conceito de pesca amadora/esportiva. Disponível em:<
<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/print.php?conteudo=14>> Acessado em: 19/06/2016.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- QUEIROZ, J. **História do turismo mundial e do Brasil**. Disponível em:<
<https://turismoreceptivo.wordpress.com/page/18/>> Acessado em 18/06/2016.